

Desaceleração do corredor tira Cr\$ 1 bi de Capuaba

AD02682

Corredor
ano deste

O Corredor de Exportação e Abastecimento Goiás/Minas/Espírito Santo sofrerá uma desaceleração em virtude das dificuldades econômicas e financeiras do setor estatal. Recursos da ordem de Cr\$ 1 bilhão que seriam destinados ao término das obras do porto de Capuaba dificilmente serão repassados, e as movimentações do milho que seria exportado por este porto deverão ser menores em virtude da quebra da safra mineira que em 83 deverá ser menor 600 mil toneladas que no ano passado.

A informação é do coordenador do Corredor, Geraldo Pereira da Silva, que chegou a Vitória esta semana para participar de uma reunião do Conselho de Usuários do Porto de Vitória. Segundo ele, a vitória da oposição no Espírito Santo não afetará em nada o programa, especialmente porque a oposição foi vitoriosa em todos os estados participantes do corredor capixaba e além do mais a meta para responder às dificuldades é a exportação, razão porque Geraldo Pereira não acredita que a desaceleração será moderada.

ESTRATÉGIA

Por isso, disse ele, a estratégia a ser adotada para a consolidação do Corredor é buscar trazer para o Espírito Santo o milho produzido em Anápolis e Uberlândia, onde ele é comercializado, como carga de retorno de trigo que está sendo transportado, através de Capuaba, para Goiás e Brasília. Este milho, se houver excedente, será exportado ou então embarcado para outros portos do país, fazendo o trabalho de abastecimento que também cabe ao Corredor.

Para esta consolidação falta contatos com Rede Ferroviária Federal, Companhia Vale do Rio Doce e do Porto que deverá ser mantido em Uberlândia e nos Cerrados mineiros, como forma de dificultar as pressões existentes a nível federal para que as exportações de grãos produzidos nos Cerrados sejam realizadas através do porto de Sepetiba no Rio de Janeiro.

Apesar das dificuldades, acrescentou, há oportunidades para o aumento nas movimentações de carga como o interesse da Fiat Brasileira de Automóveis que já apresentou seu interesse em exportar automóveis e tratores pelos portos do Espírito Santo, embora para isso sejam necessários investimentos, tanto na construção de áreas pavimentadas para o estoque desses produtos, como para a recuperação da BR 262, por onde serão transportados.

Além disso, a empresa reclama a necessidade de haver linhas de navio que para a empresa são escassas, especialmente para o tipo de transporte de carga que pretendem. Não há linhas porque há poucos produtos para serem movimentados, já que 99,9% das movimentações de carga no Espírito Santo ficam por conta do minério de ferro, primeiro produto de exportação do país.

Segundo Geraldo Pereira da Silva, a partir deste ano haverá um incremento significativo nas exportações de produtos siderúrgicos da Acesita, Belgo e Usiminas através do Espírito Santo em virtude das facilidades apresentadas no mercado norte-americano, o que deverá representar um aumento nas exportações entre 450 e 500 mil toneladas por ano.